

Irmãs Salvatorianas

Boletim ELO

PROVÍNCIA SÃO PAULO

Edição: Fevereiro / Março e Abril 2014



Feliz Páscoa!

Nesta Edição:

- ⇒ Relicário dos Fundadores
- ⇒ Memórias do 13º Intereclesial das CEB's
 - ⇒ Notícias da Irmã Maria Neném
- ⇒ Tráfico Humano: Uma experiência concreta
 - ⇒ Necrológio do Sr. José Ambrósio Vieira
 - ⇒ Gratidão: um aspecto de Amor

Jubileu de Vida Consagrada Salvatoriana



50 anos

Irmãs: Marta Carvalho, Rosângela Cassimiro, Priscila Faccioli e Joseane Tooda e Marly Thomazini



60 anos

Irmã: Letícia Marques



PARABÉNS!



“Vem e segue-me!”

Mateus 19,21

**Irmãs Salvatorianas,
Vidas a serviço da vida!**

“Temos uma vocação a qual não podemos corresponder sem a oração.” (Padre Jordan)

Contatos:

Tel.: (19) 3463-3907

Site: www.irmassalvatorianas.com.br

Facebook: [salvatorianas.provinciasp](https://www.facebook.com/salvatorianas.provinciasp)

Relicário dos Fundadores: O Venerável Padre Francisco Maria da Cruz Jordan e a Bem aventurada Madre Maria dos Apóstolos

Um relicário é um receptáculo onde se coloca uma relíquia, algo especial que lembra alguém que marcou a vida de outras pessoas pelo seu testemunho de vida e de santidade na vivência radical dos valores evangélicos. Uma relíquia pode ser objetos pessoais ou partes do corpo de uma pessoa. Nesse relicário estão contidos dois pequenos pedaços de tecido que pertenceram aos Fundadores.

Com o intuito de divulgar o nosso carisma e missão, motivada ainda pela celebração dos 125 anos de fundação da Congregação das Irmãs Salvatorianas, a *Província São Paulo* providenciou, um relicário, em bronze, contendo as relíquias dos Fundadores.

O relicário, conforme programação para este ano, deverá percorrer as comunidades da Província, onde for possível, e buscar envolver o povo em celebrações, de forma que, o carisma e a missão dos Fundadores, a nós legados, se tornem mais conhecidos, e se faça a propagação da missão Salvatoriana que tem como centro “revelar o único e verdadeiro Deus e Jesus Cristo que Ele enviou” (Jo.17,3).

Estamos ainda vivendo o Ano Jubilar da fundação da Congregação, e por isso, queremos render graças ao nosso Deus Salvador que nos conduziu até aqui, e continuará nos conduzindo através de nossa história.

Irmã Terezinha Fontana de Araújo, sds
Coordenadora Provincial



CRONOGRAMA da Visita do Relicário

- Janeiro 2014:** São Joaquim da Barra/SP
- Fevereiro 2014:** Piracicaba/SP (Leigos/as ADS)
- Março 2014:** São Mateus/SP
- Abril 2014:** Bahia/SP
- Mai e Junho 2014:** Jaguariúna/SP
- Julho 2014:** Rio de Janeiro/RJ
- Agosto e Setembro 2014:** Capivari/SP
- Outubro, Novembro e Dezembro 2014:**
Santa Bárbara D'Oeste/SP

Memórias do 13º INTERECLESIAL DAS CEB'S

“Não são os grandes planos que dão certo, mas os pequenos detalhes”. (Pe. Cícero)

Aconteceu o 13º encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base, no período de 07 a 11 de janeiro de 2014 em Juazeiro do Norte – Diocese de Crato-Ce. O Tema que norteou o encontro foi: **JUSTIÇA E PROFECIA A SERVIÇO DA VIDA** - Romeiros e Romeiras do Reino no Campo e na Cidade.



A experiência de unir uma multidão de cristãos e cristãs, leigos e leigas, religiosas (os), padres, bispos, pastores, evangélicos, diversas religiões com o mesmo objetivo: fortalecer o testemunho profético e o compromisso na luta pela justiça em defesa da vida, mantém acesa a chama da esperança das CEB's.

Em expressão de muita alegria e compromisso, os participantes do encontro partilharam da vivência de ser Igreja, cuja expressão é de uma Igreja **samaritana e peregrina** que busca viver a justiça do Reino de Deus.

Prontamente, as famílias de Crato, Juazeiro e Barbalha/CE, acolheram de coração aberto os missionários e missionárias que chegavam de todas as partes do Brasil, América Latina, Caribe, e representantes da África, América do Norte, Ásia e Oceania, para partilhar a fé e a vida na caminhada, como povo de Deus. Ao todo, contávamos com 2.248 leigas, 1.788 leigos, 146 religiosas e religiosos, 232 padres, 72 bispos, 20 evangélicos, 35 representantes de outras religiões, 75 indígenas, 36 estrangeiros, 68 assessores (as), perfazendo um total 5.046 participantes (incluindo as equipes de serviço e visitantes).

O 13º Intereclesial em Juazeiro do Norte/CE, terra de Pe. Cícero foi também uma grande oportunidade de conhecer a história, fazer a memória de homens e mulheres que enfrentaram os desafios da seca, do sofrimento no semiárido nordestino; porém, com muita coragem e fé no Deus da vida buscaram saídas, articulando o povo na luta por uma vida mais justa. Esse espírito continua vivo na caminhada dos romeiros (as) do Reino.

Irmãs: Maura de Jesus e Maria Signoreti, sds



Notícias de Ir. Maria Neném na Sicília – Itália

Assim ela nos escreve: *“Estou bem. Aqui, cada dia vou me enturmando com as pessoas da nossa Paróquia S. Antonio Abade, em Barcellona, como com outras pessoas da região da Sicília. Esse entrosamento vai acontecendo com o apoio de nossas Irmãs, em particular a Irmã Elisabeth. Já estou me inserindo no meio da juventude. No primeiro encontro em que estive presente, foram tantas perguntas que me fizeram, em especial com relação à minha vocação, minha proveniência, nacionalidade e sobre a realidade do Brasil. Os jovens estão atentos*

à realidade social e a conjuntura do nosso país. Inclusive, fizeram muitas perguntas quanto à realidade da Amazônia. Foi um momento onde me senti desafiada, primeiro, com a língua, responder as perguntas em italiano, e penso que me virei bem; e depois, pelo conteúdo de suas perguntas. Senti que foi um passo bom de conhecimento entre nós, pois a realidade daqui, em alguns aspectos é igual a do Brasil, porém, em muitas coisas são diferentes.... a dinâmica é diferente. Por isso, compreender e estar junto é importante. Graças a Deus já estou com meu “soggiorno” quase pronto, agora, somente espero recebê-lo. Fiquei feliz com a correspondência, informações e objetivos propostos para a Província. Deus as abençoe, sucesso, saúde. Um abraço de nossa comunidade da missão na Sicília/Itália”. Com Carinho, Ir. Maria Neném, sds.

Tráfico Humano: Uma experiência concreta

A Campanha da Fraternidade deste ano, chama a atenção para um problema muito sério vivido pela população mais pobre do nosso Brasil: o Tráfico Humano. É uma das formas mais comuns do “Tráfico Humano”, em nosso país, é na área do Trabalho Escravo. Milhares de pessoas que vivem em situação de carência total nas regiões mais pobres desse imenso território brasileiro, são seduzidas por aliciadores preparados pelos gananciosos donos do capital, para se deslocarem de suas regiões em busca de “enganosas” oportunidades de trabalho, nas regiões mais ricas.



Como presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Vereadores de Piracicaba, tive oportunidade de conhecer de perto o que é o martírio da vida das pessoas submetidas a essa situação de escravidão. Desde 2.000, quando foi criado o Fórum da Cidadania, Justiça e Cultura de Paz na Câmara, até meados de 2.009, acompanhamos de perto, o que acontecia em nossa região com os cortadores de cana trazidos do norte e nordeste brasileiro onde deixavam suas famílias à espera de que retornassem algum dia, com algum recurso para minorar a sua pobreza.

Convencidos e iludidos, os trabalhadores eram trazidos por ônibus, em longas e cansativas viagens, cujo custo lhes era debitado, antes mesmo de começarem a trabalhar. Já aqui, na região canavieira, eram jogados em imundos alojamentos sem nenhuma condição de respeito à dignidade humana. Conheci muitos desses alojamentos, e cito como exemplo, um do bairro de Anhumas, um barracão cujas paredes eram de paus de eucalipto verticais, sem nenhuma vedação, onde estavam 60 trabalhadores em beliches muito próximos, colchões no chão, um único sanitário e um chuveiro externo para banho, localizado próximo à fossa que já extravasava formando um lodo onde os usuários tinham que pisar.

Naquele horário de nossa visita, que era um final de tarde, alguns trabalhadores tinham trazido de volta a refeição levada ao campo e que não tinham podido comer pois o feijão “azedo” provocava um mau cheiro de causar náuseas em qualquer um. Alguns trabalhadores apresentavam-se com sintomas de doenças e não havia ninguém que os encaminhasse a um posto de saúde.

Além da Comissão de Direitos Humanos, compareceram à visita ao alojamento o pessoal da Pastoral do Migrante a nível do estado, a Guarda Municipal, o auditor do Ministério do Trabalho e Emprego de Piracicaba, as assistentes sociais da Prefeitura. Na oportunidade o auditor do M.T.E. lavrou um auto com mais de 50 transgressões à Norma Reguladora para o trabalho rural.

Quem comandava os trabalhadores como carrasco era o “gato”, e já no primeiro salário, havia descontado o custo da viagem. A condução para o campo de trabalho era totalmente precária, com pneus “carecas” e até furos no piso do ônibus. Iam para a roça de madrugada e eram submetidos a condições de trabalho totalmente irregulares quanto às normas reguladoras. Em si, o trabalho de cortar cana manualmente já é considerado altamente extenuante, quanto mais quando é feito sob a modalidade de “pagamento por produção”, forma utilizada para estimular o trabalhador a ir além dos limites do que seu estado físico permite. Conheci muitos trabalhadores inválidos aos 35 anos de idade e tivemos notícia do falecimento de 12 trabalhadores em plena jornada, no campo de trabalho, inclusive um aqui, na vizinha Rio das Pedras.

*Antonio Oswaldo Storel
Presidente da PASCA e
Coordenador do CNLB - Diocese de Piracicaba*



No final de novembro último, o papa Francisco nos presenteou com uma Exortação Apostólica de título cativante: **A Alegria do Evangelho** (*Evangelii Gaudium*- EG). Também Paulo VI, em 1975, tinha escrito uma carta sobre a alegria, *Gaudete in Domino* (Alegrai-vos no Senhor). Mas, desta vez, a alegria está estritamente conjugada com a evangelização: esta é a novidade. Não é consta que os tratados de missiologia falem muito da alegria. Aliás, há um ano, quando terminou o Sínodo dos bispos sobre a Nova Evangelização, nas 58 proposições oferecidas ao papa para preparar uma Exortação Apostólica, a palavra "alegria" aparecia só duas vezes, e em contextos insignificantes.

O documento do papa é deveras provocador, desde as primeiras linhas, quando Francisco descreve a Igreja como ele a quer: "Uma Igreja 'em saída; que não olha para si mesma, que não vive para si mesma. A intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão se configura essencialmente como comunhão missionária" (EG 20-23).

A Igreja 'em saída' é a comunidade dos discípulos missionários que tomam a iniciativa, que se deixam envolver e que são capazes de ousar: "Ousemos um pouco mais ao tomar a iniciativa" (24). Tudo isso, marcado pelo convite a "não sermos cristãos com cara de funeral" (10). Outra expressão bastante tocante, e que tem forte repercussão missionária, é quando o papa diz: "Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, do que uma Igreja enferma pela oclusão e pela comodidade de se agarrar às próprias seguranças" (49).

Lendo atentamente o documento, impressionam os sete "não" do papa Francisco, que, em chave positiva, podem se transformar em sete "sim" a serviço da evangelização.

“Não nos deixemos roubar o entusiasmo missionário!” (80).

Sim a uma espiritualidade missionária positiva, capaz de ver, no dia a dia, as pegadas de Deus na humanidade.

“Não deixemos que nos roubem a alegria da evangelização!” (83).

Sim a um dinamismo missionário que seja sal e luz, com leigos protagonistas e bem formados para esta tarefa.

“Não deixemos que nos roubem a esperança!” (86).

Sim a uma evangelização baseada na confiança para sermos fontes de água viva.

“Não deixemos que nos roubem a comunidade!” (92).

Sim a uma mística que promova a fraternidade e saiba ver uma grandeza sagrada em cada próximo.

“Não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno!” (101).

Sim a uma espiritualidade que promova a reciprocidade, o diálogo, o testemunho da comunhão fraterna.

“Não deixemos que nos roubem a força missionária!” (109).

Sim à defesa e promoção da vida em todas as suas formas.

Esta Quaresma nos traz o tema da Campanha da Fraternidade sobre o Tráfico Humano, com o lema "É para a liberdade que Cristo nos libertou" (GI 5, 1). Na nova Exortação Apostólica, o papa, quase adiantando o tema da campanha, no capítulo sobre a dimensão social da evangelização, afirma: "Sempre me angustiou a situação das pessoas que são objeto das diferentes formas de tráfico. Quem dera que se ouvisse o grito de Deus, perguntando a todos nós: **‘Onde está o teu irmão!’**. Não nos façamos de distraídos. A pergunta é para todos!" (211).

Pedro Facci – facci.piero@pime.org



JOSÉ AMBRÓSIO VIEIRA -“Deco” (pai da Irmã Maria José Vieira)

Nasceu no dia 07 de dezembro de 1926, no distrito de Borba Gato/Ferros, MG. Filho de Diniz Vieira Pinto e Vitória Seara de Araújo. Casou-se com Maria Vieira Soares (Maricota) e tiveram 09 filhos: Maria José Vieira, Cleuza Vieira da Silva, Ana Maria Vieira, Diniz José Vieira, Marlene Vieira da Silva, Marcos da Conceição Vieira, Agnel Márcio Vieira, Elaine Vieira e Silva, Luciano Vieira e Silva. 11 netos e 02 bisnetas.

Faleceu no dia 04 de fevereiro de 2014 em consequência do câncer de próstata. Os últimos dias foram de muito sofrimento, mas enfrentou com muita coragem e fé seu martírio. Para descrever um pouco sobre meu pai partilho com vocês uma mensagem de minha sobrinha Janaína:

“O que dizer dele, o que dizer do meu avô?”

Poderia descrever muitas coisas a seu respeito. Ele foi um avô maravilhoso, que do seu jeito soube amar a todos os seus netos (as) e bisnetas. Um avô que ao nascimento de cada neto, lhes criava os mais surpreendentes apelidos, tais como " Tôtôco, Tutuquinha, Tudinho e Nanato", dentre estes apelidos um prevaleceu, onde o meu primo Marcus Vinícius é conhecido como Tôtôco. Este era um detalhe carinhoso da parte dele. São tantas coisas para se falar do senhor Deco, um homem trabalhador, honesto, humilde, às vezes, bravo e ao mesmo tempo brincalhão. Os anos que convivemos com ele, vimos um senhor cativante, bastante conhecido na cidade. Todos o achavam uma figura; divertido com seus “causos”. Por onde passava sempre havia alguém que o chamava para uma prosa ou para fazer uma brincadeira; gostava de um batuque; seguia as marujadas, os batedores de caixa, na festa religiosa da cidade: Festa do Rosário. Meu avô foi um homem severo, foi um tipo de pai que ensinou a cada um de seus 9 filhos (as) o respeito e a educação, ele não era de expressar um sentimento carinhoso mas amava os filhos e a família que constituiu.

Passou por dificuldades, mas sempre foram superadas com o apoio da minha avó Maria Vieira Soares, "Maricota". O casal bastante conhecido na cidade, onde todos se referiam como, o Deco da Maricota ou vice e versa. É difícil tentar falar dele sem nos lembrarmos dos momentos bons que tivemos ao seu lado, e sem sentir o peso da tristeza de saber que ficaremos, graças a Deus, só com as suas lembranças.

Fizemos de tudo para ver o senhor bem e curado, brincando e cantando a música que nós adorávamos: “Meu piriquitinho verde”, mas não foi assim que papai do céu quis, pois o senhor estava sofrendo demais e ele em sua sabedoria fez o que era melhor para o senhor, com a sua partida sofremos muito, mas o senhor se foi como um passarinho que deixou seu ninho e sua ninhada para trás voando livre ao encontro de Deus que já o esperava. Assim foi o meu avô José “Deco”, um grande guerreiro que assim como todos os grandes guerreiros, teve o seu tão merecido descanso com a certeza do dever cumprido.”





A GRATIDÃO É UM ASPECTO DO AMOR

A gratidão vem de uma marca no ser humano, que é Dom de Deus. Por isso nós, Irmãs Marta e Rosângela, queremos agradecer todo o carinho expresso a nós, no dia de nosso Jubileu de Ouro, que marcou nossas vidas e a vida de muitas pessoas com quem nós tivemos a graça de conviver.

A maior graça não são os cinquenta anos de Vida Religiosa, mas sim a nossa vida vivida, no meio do povo, que gera em nós, cada dia, a presença de Jesus Cristo.

Por isso, queremos deixar nossos agradecimentos à Equipe Provincial e às pessoas que nos ajudaram fazer acontecer esse momento de graça: os Leigos/as Salvatorianos/as, os nossos familiares, as Irmãs e as comunidades de Capivari, onde atuamos, que nos homenagearam.

Para nós, a celebração dos cinquenta anos de vida doada, teve como ponto alto, o testemunho das pessoas das comunidades, pois em tão pouco tempo de vivência e de conhecimento entre nós, assim se expressaram:

“Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. Irmãs, Jesus é a ponte entre Aquele que tudo pode, e as criaturas que de tudo precisam; e vocês estão sendo também uma ponte que liga os que têm de sobra, com aqueles que sentem falta de tudo.

“Não basta ser chamada tem que ser escolhida e vocês foram escolhidas a dedo, por Deus, para estar nos ajudando nesta caminhada. Obrigada pela vida doada a Deus e a nós.”

“A caridade é o processo de somar alegrias, diminuir males multiplicar e dividir a felicidade para que a terra se realize na condição do esperado Reino de Deus. Obrigado Irmãs, por estarem presentes em nossas vidas.”

“Nessa nossa jornada o caminho tem se mostrado tortuoso aos nossos olhos, mas como Deus não deixa seus filhos ao acaso, mandou-nos algumas pessoas para ajudar-nos a prosseguir. Pessoas de almas transparentes que não temem a anunciar a boa Nova que Jesus iniciou aqui na terra, que sem medo ou dúvidas entregaram suas vidas nas mãos de Deus. Não é fácil dedicar sua vida às pessoas conhecidas e para pessoas desconhecidas, então, nem se fala. Cinquenta anos de dedicação aos irmãos sem esperar nada em troca; não é fácil, é um dom que Deus entregou junto com uma missão linda que é levar o nome de Jesus e seus ensinamentos a todos.”

Terminamos nossos agradecimentos a Deus, que com sua infinita bondade deu-nos a graça e a bênção de estarmos a serviço da Igreja, na Congregação das Irmãs Salvatoriana, aos nossos Fundadores, que nos selaram com esse grande dom de Deus que é servir a Vida, na alegria, na esperança, no amor e na Fé. “Eu fui plasmada para anunciar o Evangelho de Jesus Cristo.” (Pe. Jordan)

Boletim ELO

Rua Duque de Caxias, 550
Centro - CEP: 13.450-015
Santa Bárbara D'Oeste/SP

IMPRESSO

Irmãs: Marta Carvalho e Rosângela C. de Oliveira